



TOLEDO, Conceição Arruda. Brasão de Campinas (3). Diário do Povo, Campinas, 10 set. 1977.

Brasão de Campinas

III

Conceição Arruda Toledo

O primitivo brasão de Campinas, aprovado 30 dias após sua apresentação à Câmara Municipal, teve seu registro a fls. 45 do respectivo livro de atas:

"A comissão especial encarregada de dar parecer sobre o escudo d'armas, cujo modelo em desenho foi oferecido pelo dr. Ricardo Gumbleton Daunt, foi de parecer que fosse aceito, eliminando-se o timbre".

E fora de dúvida que o desconhecimento das normas da Armaria por parte dos vereadores fez com que atribuíssem à coroa mural a designação de "timbre", eliminando-a do projeto original, inda mais porque o governo republicano acabara de renovar o brasão da cidade do Rio de Janeiro com a substituição da coroa mural por uma estrela.

Assim sendo, o desenho colorido oferecido à Câmara por seu autor, que por milagre não se extraviou, teve a coroa mural recoberta por um retângulo de papel; foi dobrado e esquecido por longo tempo numa das gavetas da Secretaria da Câmara, onde foi achado por Leopoldo Amaral quando ali ocupava o cargo de secretário, tomando ele a iniciativa de remover a cobertura da coroa mural e escrever de próprio punho e assinar — o que lhe assegura a autenticidade: — "Brasão da cidade de Campinas — Oferecido à Câmara Municipal pelo vereador dr. Ricardo Gumbleton Daunt, em sessão de 16-12-1889 e aceito por parecer da comissão especial, em sessão de 30 do mesmo mês e ano. O secretário — Leopoldo Amaral".

"Esse quadro com o desenho original encontrava-se na sala das sessões da Câmara, (ou no Gabinete do Prefeito — há divergência) quando aquela funcionava no sobrado à rua Barão de Jaguará, n.º 43, conforme se lê a fls. 119 de "A Cidade de Campinas em 1901", edição da Casa Livro Azul, organizada por Leopoldo Amaral.

As divergências apontadas em diversas descrições e apresentações do brasão de Campinas originaram-se da negligência havida no início, "pois suas armas foram instituídas sem jamais terem sido completamente brasonadas em terminologia apropriada e heraldicamente obrigatória".

Essas dúvidas, entretanto, poderiam ter sido perfeitamente eliminadas mediante a simples observação do desenho original acima mencionado.

Em monografia publicada em 1907: Campinas — Apontamentos Históricos e Estatísticos", Benedito Otávio, numa breve alusão ao estímulo contido em sua insígnia e em sua legenda deixou transparecer que o brasão de Campinas se representava por uma fênix de ouro em campo azul.

Sem fazer referência à forma do escudo, (que então nada significava), à coroa mural, ao listel, etc., ele deixou patentemente definidos os esmaltes do campo e da figura heráldica.

"Que os seus habitantes, nunca olvidando o brasão que a cidade possui — em campo azul uma fênix de ouro e a legenda *Labore virtute civitas floret* — possam mostrar sempre caminhando para o porvir que a cidade floresce continuamente no trabalho e na virtude". (Pág. 47).

Para a comodidade da representação artística, as armas foram sendo colocadas em escudos, tornando-se estes, hoje, intermediários inseparáveis delas, reputando-o elemento indispensável dos brasões.

Hoje, os escudos evocam estilos históricos e aludem às raças que, em maior ou menor escala, os usaram em suas armas defensivas ou em seus brasões tradicionais.

Do mesmo modo, alguns ornamentos exteriores que quase nada significavam, adquiriram simbologia, às vezes indispensável à clareza da interpretação de muitos brasões modernos.

O dr. Ricardo G. Daunt, ao propor à Câmara a instituição do brasão, tão somente apresentou-lhe o modelo do desenho, explicando verbalmente sua propriedade, de cuja argumentação não ficou nenhum registro.

Leopoldo Amaral, quando o encontrou descreveu-o assim:

"Cartela azul apoiando escudo de formato irregular, ambos perfilados de ouro. Em campo da mesma cor uma fênix de mesmo metal renascente de sua imortalidade. Coroa mural lavrada, de ouro com sua muralha circular de três poderosas visíveis, abertas de vermelho, sustentando três torres aparentes de três peças (merlões) cada uma, as duas laterais com sua fresta iluminada da mesma cor.

Divisa: *LABORE VIRTUTE CIVITAS FLORET* de ouro em listel azul que se pendura nas tiras reviradas inferiores da cartela; e pendentes de cada uma destas uma ponta de ramo de louro, de sua cor, à guisa de guirlanda".